O Cinema nas Aulas de História

Denice Carvalho Santana[1]

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar a implementação do projeto "O Cinema nas Aulas de História", parte integrante do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), destinado a alunos do Ensino Fundamental, séries finais (8ª série). A proposta que desenvolvemos utiliza o cinema como um recurso nas aulas de História, fazendo uma interação entre o mundo e a escola, o real e o imaginário, procurando despertar o interesse pela análise, reflexão e crítica, estabelecendo relações com o conteúdo, compreendendo determinados momentos da História de uma forma mais atenta, clara e prazerosa. Para concretizar a intenção trabalhamos com o documentário – "Promessas de um novo mundo" – que aborda a questão israelense/palestina, vista por crianças dos dois lados envolvidas no conflito. O filme busca resposta para uma pergunta que todos fazemos: há chance de paz no Oriente Médio? Através deste documentário procuramos despertar o interesse pelas questões do mundo e da História e, principalmente, fazer da sala de aula um momento de discussão, análise e reflexão.

Palavras-chave: História, cinema, despertar, análise, discussão, reflexão.

Abstract: This article's aim is to report the implementation of the project ,integrating part of the EDP (Educational Development Program), intended to Elementary School students, final grades (8th grade). The proposal which we have developed uses the cinema as a resource in History classes, building an interaction between the world and the school, the real and the imaginary, trying to arouse the interest for analysis, reflection and criticism, establishing relations with the content, understanding certain moments of History in a clearer, more attentive and pleasurable way. To concretize the intention, we worked with the documentary – Promises of a new world - which approaches the Israeli/Palestinian question, seen by children's eyes from both sides, seeking an answer to a question that we all keep asking: is there a chance for peace in the Middle East? Through this documentary, we try to arouse the interest for the world and History matters and mainly to make the classroom a place for discussion, analysis and reflection.

Key-words: History, cinema, arouse, analysis, discussion, reflection.

---

[1] A autora é licenciada em História pela FAFIJA, atual UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), especialista em História, atua como professora na Escola Estadual Santa Terezinha – Ensino Fundamental, na cidade de Santo Antônio da Platina, PR.

Introdução

O trabalho aqui apresentado tem como principal objetivo a utilização do cinema como um recurso mais eficaz, despertando nos alunos a capacidade de análise, reflexão e crítica.

A prática em sala de aula requer do professor um trabalho constante na busca de atitudes, metodologias e referenciais novos e válidos, no sentido de melhorar a relação entre o ensino e a aprendizagem e, dessa forma, entre o professor e o aluno.

Assim, o professor deve estar sempre atento às mudanças que ocorrem não só no cotidiano intra-escolar, mas também no mundo à sua volta.

As novas linguagens culturais como a Internet e o cinema possibilitam ao professor aliar esses meios e formas para despertar o interesse do aluno em relação ao conteúdo. O cinema, principalmente, é um grande desafio para o professor, onde é utilizada uma linguagem que atinge um grande público, e que, levada para a sala de aula, torna-se um grande instrumento de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento do projeto procuramos pesquisar quais eram as maiores dificuldades encontradas pelos professores para trabalhar com o cinema na sala de aula. Também fizemos um levantamento com os alunos em relação às suas experiências e expectativas.

Com a pesquisa em mãos concluímos que as dificuldades para trabalhar com o cinema são reais e apresentamos uma proposta para o programa PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) de utilização desse recurso, que não é novo, mas que encontra objeções por parte de algumas escolas tradicionais, ou mesmo de professores que não exploram todas as possibilidades que o filme apresenta de entendimento do mundo e das questões políticas, sociais, culturais e econômicas envolvidas.

Com relação aos alunos, a pesquisa mostrou que o cinema dentro da escola, para muitos, tem o significado de *"matar aula*", que naquele dia o professor não vai apresentar nenhum conteúdo, mesmo que exista uma relação com o que se está estudando, fazendo desse momento *"a hora do lazer*, *do não fazer nada".*

Desta forma, o projeto desenvolvido teve o objetivo de trabalhar o cinema de uma forma mais ampla, fazendo as relações necessárias com a História,

despertando nos alunos a consciência do momento que estamos vivendo, e assim tornando-os mais críticos e formadores de opinião, e utilizando o cinema como recurso educativo.

A partir daí, buscamos criar abordagens para a utilização do cinema em sala de aula, possibilitando uma visão crítica e questionadora, compreendendo os vários aspectos de um filme e sua relação com o tempo histórico estudado. Estabelecemos, também, comparações entre o livro didático e o “filme histórico”, identificando as divergências e concordâncias sobre o tema e, principalmente, instigando nos alunos a capacidade de questionar e criticar as abordagens dos filmes históricos.

1 Transformações no Ensino de História

O ensino de História passou por muitas transformações, desde a criação da disciplina História em 1837, até a construção das Diretrizes Curriculares para a Educação Pública do Estado do Paraná.

Anteriormente, as produções escolares eram pautadas pelo uso restrito dos documentos oficiais como fonte, os fatos tratados de forma linear e os heróis extremamente valorizados como construtores da História.

A partir de 1964 com a ditadura militar, o Estado passa a ser o principal sujeito histórico; o objetivo era formar indivíduos que aceitassem e valorizassem a organização da Pátria, com isso, o ensino de História foi se distanciando das discussões a respeito de fontes, objetos, métodos, concepções e referenciais teóricos da ciência histórica. Criou-se a disciplina de Estudos Sociais englobando História e Geografia.

No início dos anos 1980 a contestação em torno do ensino de Estudos Sociais cresceu, e os debates em relação às reformas na área educacional culminaram com as novas propostas para o ensino de História, com alguns elementos da Nova História.

No Paraná houve uma proposta de renovação do ensino de História com o Currículo Básico para a Escola Pública (1990), utilizando a historiografia social pautada no materialismo dialético. O momento no país era de redemocratização e a nova proposta era de valorizar as ações dos sujeitos em

relação às mudanças que demarcam o processo histórico das sociedades, dando ênfase à produção do conhecimento histórico, às fontes e às temporalidades.

Apesar dos avanços das propostas, os documentos apresentaram limitações em muitos aspectos com relação aos pressupostos teóricos e metodológicos, e, desta forma, não conseguiram superar a História linear e cronológica.

Outro fator que dificultou a implementação dessas propostas foi a ausência de uma formação continuada para os professores que desde os anos 1970 ministravam aulas de Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil e Educação Moral e Cívica, estando, desta maneira afastados da especificidade do conhecimento histórico.

Entre os anos de 1997 e 1999 com as reformas educacionais foram introduzidos no Ensino Fundamental e Médio os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). No Ensino Médio o currículo foi organizado por áreas do conhecimento e a disciplina de História passou a fazer parte das Ciências Humanas e suas tecnologias; para o Ensino Fundamental a História foi mantida em sua especificidade, integrada às demais disciplinas pelos chamados Temas Transversais.

No final da década de 1990 o Paraná incorporou os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência na organização curricular da Rede Pública Estadual.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Paraná, os PCN tinham como prioridade preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e tecnológico, desta forma, a área de Ciências Humanas perdeu espaço no currículo. A formação continuada dos professores de História ficou relegada a um segundo plano, já que os cursos ocorriam em conjunto com outras disciplinas da área de humanas.

A partir de 2003 começa uma discussão para elaborar as novas Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino de História, onde foram contemplados os conteúdos de História do Paraná e Cultura Afro-Brasileira, possibilitando uma reflexão a respeito do contexto histórico em que os saberes foram produzidos, refletidos na organização do currículo de História.

As Diretrizes Curriculares apresentam como indicativos a análise histórica, possibilitando reflexões a respeito dos contextos históricos e como o currículo foi organizado baseando-se nessas referências.

Desta forma, a investigação histórica foi sustentada pela nova estruturação que tem como conteúdos as relações de poder, as relações culturais e as relações de trabalho, onde a concepção de História não apresenta uma verdade pronta e definitiva e, sim, possibilita o diálogo com as várias vertentes, dando condições para que os alunos formem uma consciência histórica, através das experiências tendo uma visão do mundo mais crítica e real.

2 Os Documentos e o Ensino de História

A produção do conhecimento histórico é construída a partir de documentos que visam contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais e políticas dos sujeitos e suas relações. Ao comparar documentos podemos validar, refutar ou complementar a produção historiográfica existente.

O documento passou a ser utilizado para fundamentar o fato histórico a partir do século XIX. Com o ensino de História chamado de tradicional, o aluno era um simples receptor, preocupado em decorar o conteúdo e os documentos serviam como uma prova do fato estudado.

A Escola Nova mudou a forma de utilização do documento histórico. Segundo Schmidt e Cainelli:

> (...) tornou-se uma forma de o professor motivar o aluno para o conhecimento histórico, de estimular suas lembranças e referências sobre o passado e, dessa maneira tornar o ensino menos livresco e dinâmico [...] Estimulou-se o uso de mapas históricos, gravuras, filmes, que permitiriam refazer as imagens do passado (...) (2005, p. 93).

Apesar das mudanças o documento continuou sendo utilizado de forma tradicional, isto é, como uma comprovação do fato histórico. Mais tarde, a concepção de documento histórico passou a ser contestada pelos historiadores que propuseram uma nova forma de análise, onde o documento não é prova, mas sim um indício, uma testemunha do passado.

Desta maneira, repensar o uso do documento histórico é fundamental para se ter uma nova concepção na forma como ele será analisado e utilizado, tanto pelo professor, como pelo aluno.

Schmidt e Cainelli (2005) afirmam que:

> (...) Essa concepção propõe que a relação entre professor, aluno e conhecimento seja interativa, uma relação em que o trabalho com os conteúdos e o prazer de aprender poderão ajudar aluno e professor a pensarem historicamente e se apoderarem da história vivida numa dimensão totalmente humana (SCHMIDT; CAINELLI, 2005, p. 95).

Utilizar documentos, fontes, metodologias e novas linguagens na História é uma necessidade dos dias atuais, onde o aluno tem a seu dispor um leque de opções, como a Internet, a televisão, a música, o teatro, o cinema. Dentro desta perspectiva, o professor precisa superar o tratamento tradicional dado ao documento histórico e levar para a sala de aula novas fontes e formas de análise histórica.

O cinema é uma dessas fontes, onde os professores utilizam uma linguagem atual que faz parte da vida de todos nós. Através dos filmes nós sonhamos, nos emocionamos, vivenciamos histórias, nos divertimos e também aprendemos. Suas possibilidades são infinitas.

Assim, é necessário fazer uma releitura desta prática, utilizar a linguagem cinematográfica dentro da escola, possibilitando uma integração com os conteúdos e levar os alunos a uma análise crítica da sociedade, das pessoas e do mundo em que vivemos.

3 Cinema e Ensino de História

Segundo Napolitano:

> apesar de ser uma arte centenária e muitas vezes ao longo da História ter sido pensado como linguagem educativa, o cinema ainda tem alguns problemas para entrar na escola. Não apenas na “escola tradicional” (o que seria compreensível, dada à rigidez metodológica que dificulta o uso de filmes como parte didática das aulas), mas também dentro da escola renovada, generalizada a partir dos anos 1970, o cinema não tem sido utilizado com a freqüência e o enfoque desejáveis. A maioria das experiências relatadas ainda se prende ao conteúdo das histórias, às

> fábulas em si, e não discute os outros aspectos que compõem a experiência do cinema (2006, p. 7).

Dessa forma, para este autor, é preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, pois na escola o professor atua como mediador, propondo leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar (Napolitano, 2006, p.15).

Este é um desafio para todos os professores que pretendem trabalhar com o cinema de uma forma mais ampla, não como mera ilustração do conteúdo, mas extraindo do filme todas as possibilidades, as mensagens implícitas ou explícitas, como os valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade, em uma determinada época e suas conseqüências.

A análise histórica do cinema começa a surgir ainda nos anos 50, na revista Annales, com um texto de Robert Mandrou sobre o assunto. Mas foram Marc Ferro e Pierre Sorlin, nos anos 60, que deram início à discussão da possibilidade do uso do filme como fonte histórica e documento de pesquisa e reflexão epistemológica.

O cinema pode ser abordado como uma das linguagens do saber histórico, sendo utilizado na contextualização dos conteúdos estudados, levando os alunos a uma análise mais criteriosa e questionadora.

A escolha do filme deve estar relacionada ao conteúdo estudado, problematizando e fazendo os questionamentos necessários, como se faz em qualquer outro tipo de documento. Para tanto, o preparo do professor é fundamental. Para Napolitano (2006) ”o professor não precisa se tornar um crítico de cinema, mas as informações prévias do filme em questão são extremamente importantes, para que as atividades em sala de aula se tornem mais produtivas e interessantes”.

Trabalhar os vários aspectos de um filme, como a linguagem, o figurino, a música, o comportamento social de um tempo histórico amplia as possibilidades de visão, análise e reflexão do aluno em relação ao tema proposto. O professor deve ser o mediador, preparando os alunos para a projeção, propondo uma leitura mais crítica e real, pois as produções cinematográficas na maioria das vezes não retratam o fato histórico tal qual ocorreu. Os interesses em jogo (financeiros, políticos, culturais) são maiores que o comprometimento com a História.

Para Marc Ferro (1976) ”o filme é uma fonte para entendermos os comportamentos, as visões de mundo, os valores, as ideologias de uma sociedade ou de um momento histórico”.

Os filmes possibilitam discutir, rever conceitos e posturas que estão corporificadas nos personagens (vida, morte, religião, preconceitos, conflitos), que são próprios dos seres humanos, mas que só são analisados quando assistimos a um filme que retrata esses dramas.

Silva afirma que:

> Os filmes configuram um instrumento eficiente para viabilizar uma discussão complexa, sutil e fundamental sobre as agruras e os destinos de heróis e personagens principais das narrativas e, consequentemente, para a construção da cidadania e da personalidade moral (SILVA, 2007, p.55).

4 O Filme Escolhido e os Objetivos Propostos

Durante a construção do projeto e das pesquisas, começamos a analisar qual o filme iríamos trabalhar com os alunos, visto que deveria estar relacionado ao conteúdo curricular. Era preciso algo que despertasse a consciência crítica e se tornasse um diferencial.

Na nossa concepção os melhores filmes são aqueles capazes de provocar em nós emoções que fogem do nosso dia-a-dia, que nos levam a pensar e questionar de que forma podemos contribuir para alguma transformação, alguma mudança, mesmo que pequena, em nós ou naqueles que nos rodeiam.

Com o propósito de escolher o filme, realizamos algumas pesquisas sobre os enredos, os filmes considerados “históricos”, mas principalmente buscando dentro das histórias o que consideramos um bom filme.

Com os resultados obtidos nas pesquisas, principalmente dos alunos, pensamos num primeiro momento em filmes que retratam a Segunda Guerra Mundial, unindo o conteúdo de 8ª série com um momento da História que desperta indignação como a forma que o nazismo provocou o Holocausto, as consequências que chegam até nós, tentando entender que o ser humano ainda está longe de viver em paz com o seu semelhante.

A idéia praticamente já estava pronta quando participamos da Jornada de História e Cinema na UENP (Universidade Estadual do Norte Pioneiro), onde os acadêmicos orientados pelos professores realizam diversas oficinas, entre elas a projeção de filmes, finalizando com as discussões e reflexões em torno do tema proposto naquele momento.

A abertura foi com a projeção do documentário – **Promessas de um novo mundo** – retratando o universo de crianças israelenses e palestinas, os conflitos, os medos, os sentimentos de ódio que são transmitidos pelos pais aos seus filhos. Ao final, a pergunta que todos nós fazemos: há chance de paz no Oriente Médio?

Nossa proposta era despertar uma reflexão e o documentário apresentava essa possibilidade, principalmente porque a visão dos fatos é dos adolescentes que vivem no dia a dia os problemas ocasionados pelos conflitos. A escolha ficou com este filme, apesar das dificuldades de se trabalhar um documentário, visto que o filme de ficção (romance, ação, aventura) desperta mais o interesse dos alunos, principalmente as grandes produções.

5 A Implementação do Projeto

A implementação do projeto – O Cinema nas Aulas de História – começou a se tornar realidade no mês de fevereiro, quando durante a Semana Pedagógica, foram apresentadas à Direção, Equipe Pedagógica, Corpo Docente e Funcionários as razões da escolha deste tema, que já faz parte da prática escolar, mas que ainda tem sido utilizado de forma equivocada por todos nós professores.

Depois do início das aulas, dos primeiros contatos com os alunos e turmas, optamos pela 8ª série A, com 30 alunos, onde apresentamos o projeto, no que consistia, quais eram os objetivos pretendidos e como seria realizado o trabalho.

Para iniciar foi realizada uma investigação a respeito da relação dos alunos com o cinema, onde eles responderam às seguintes questões:

1 – Você gosta de cinema? Quais os gêneros de filmes que costuma assistir (comédia, drama, guerra, terror, suspense,romântico)? Cite três.

2 – Quais filmes históricos você já assistiu?

3 – Qual a sua opinião a respeito de filmes históricos?

4 – Algum professor já utilizou filme para trabalhar o conteúdo? Qual foi o filme?

5 – Que atividades foram realizadas sobre o filme?

6 – Antes de passar o filme foi feita alguma explicação/preparação? De que forma?

Os resultados foram muito semelhantes, visto que a maioria possui em suas casas aparelho de televisão e DVD, e tem o hábito de assistir filmes. As diferenças foram em relação ao gosto cinematográfico e a ter como lazer ir ao cinema, visto que na nossa cidade o cinema está desativado há algum tempo e poucos têm a oportunidade de frequentar as salas de cinema quando viajam.

A análise das respostas permitiu que o perfil da turma fosse delineado e percebemos que, como todos os adolescentes, os filmes mais vistos são aqueles produzidos com o objetivo de atingirem um público amplo, os campeões de bilheteria.

Sobre a utilização de filmes relacionados ao conteúdo, alguns se lembraram do trabalho realizado por professores onde a preparação era um breve comentário a respeito do que iriam assistir, para, no final todos os alunos escreverem um relatório. Muitas vezes não se discutia ou refletia sobre o filme em questão e as suas contribuições relacionadas não só ao conteúdo, mas também ao dia a dia de cada um.

Com esses dados percebemos que o trabalho com cinema está longe do ideal. As possibilidades de exploração são inúmeras, como nos propõe Napolitano:

> do meu ponto de vista é o tipo de uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar curiosidade e a motivação para novos temas. Isto facilita o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria (NAPOLITANO, 2006, p. 34).

A segunda parte do projeto foi relacionada às produções cinematográficas, onde os alunos realizaram uma pesquisa envolvendo: **invenção do cinema, indústria cinematográfica, maiores produtores mundiais (Estados Unidos e Índia), o cinema brasileiro**. O objetivo desta pesquisa foi levar os alunos a terem conhecimento de todo o processo de produção, desde a escolha de um roteiro até o filme chegar às telas, para perceberem o cinema como uma fábrica de

histórias, que podem ser verdadeiras ou não, retratadas de forma fiel ou distorcidas, de acordo com quem está produzindo, a época, a política vigente.

A apresentação da pesquisa demonstrou que os alunos não tinham noção de como eram realizadas as produções cinematográficas. A partir do trabalho começaram a enxergar o cinema de uma forma diferente, entendendo os vários aspectos de uma produção, principalmente em relação aos “filmes históricos”, onde nem sempre se pode levar em consideração o fato como realmente aconteceu.

A partir deste trabalho foi feita uma análise dos filmes de um modo geral: o que eles retratam, se as histórias apresentam cenas do cotidiano, como os valores e comportamentos retratados refletem na nossa vida influenciando-nos. Foram utilizados exemplos de filmes que eles já assistiram e que de alguma forma mudaram algo ou os levaram a refletir sobre alguma situação vivida por eles.

A terceira parte do projeto envolveu o tema do documentário: a questão israelense/palestina. Antes da projeção era necessário entender a complexidade deste conflito: a dimensão histórica, política e religiosa, pesquisando amplamente sobre o assunto em jornais, revistas e livros.

As reportagens e pesquisas selecionadas foram levadas para a sala de aula e a partir daí realizamos alguns debates e reflexões acerca do tema.

Com os resultados obtidos, os alunos confeccionaram um mural, mostrando as diversas faces do conflito, as razões de cada um dos lados, demonstrando um conhecimento prévio para a projeção do documentário.

No dia 04/06 demos início à projeção do documentário – “Promessas de um novo mundo“ que foi realizada em dois momentos:

1º - Assistimos todo o documentário sem interrupção, pois os alunos demonstraram um grande interesse na finalização.

2º - Voltamos aos trechos considerados mais polêmicos e que chamaram mais atenção, fazendo uma discussão sobre os efeitos deste conflito nas crianças israelenses e palestinas.

Os alunos receberam um roteiro de análise do filme, como uma forma de olhar os aspectos mais importantes do documentário. As questões apresentadas foram as seguintes:

1- Qual o tema do filme? O que os realizadores do filme tentaram nos contar? Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique sua resposta.

2 - Você assimilou/aprendeu alguma coisa com este filme? O quê?

3 - Algum elemento do filme não foi compreendido?

4 - Do que você mais gostou no filme? Por quê?

5 - Qual o seu personagem favorito no filme? Por quê?

6 - Qual o personagem de que você menos gostou? Por quê?

7 - Qual é a síntese da história contada no filme?

A partir daí realizamos um debate, onde todos participaram dando a sua opinião. Alguns apresentaram supostas soluções, pendendo para um lado ou outro, e outros tentando conciliar os dois lados para um final que contemplasse tanto palestinos como israelenses.

Um novo mural foi confeccionado, agora com mais subsídios, onde as informações do documentário foram anexadas e a reflexão de todos foi fundamental para um trabalho consistente, crítico e maduro.

6 Considerações Finais

A relação cinema e História têm suscitado muitas reflexões, pois o cinema tornou-se um grande meio de comunicação de massa. Esta linguagem pode ser vista como um documento dos séculos XX e XXI, com inúmeras possibilidades de estudo e análise.

A História ao longo do tempo tem sofrido modificações nas suas abordagens, e atualmente propõe-se a formação de uma consciência histórica com os alunos, onde se devem levar em conta os diferentes conceitos de documento, a superação da idéia de História como verdade absoluta, a elaboração de conceitos que permitam pensar historicamente.

A época que estamos vivendo é a era da tecnologia, da informação, e nós professores não podemos fechar os olhos, vivendo no passado, precisamos ficar atentos ao mundo, as pessoas e a tudo que faz parte do nosso cotidiano. Devemos inclusive utilizar os novos recursos, entre eles, o cinema, como uma forma de despertar o interesse e a participação dos alunos com algo que faz parte do dia-a-dia deles.

A construção do conhecimento é um desafio para professores que não aceitam parar no tempo e se conformar em fazer tudo como sempre foi feito. É

necessário vencer os novos desafios que estão aí, e esse vencer significa muito trabalho, dedicação e principalmente, acreditar naquilo que se faz.

O PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) nos proporcionou o momento para o estudo, a pesquisa, o projeto e a implementação na escola. Os resultados apresentados foram o fruto do trabalho de dois anos. Especialmente, percebemos que é possível melhorar e muito o cotidiano escolar.

A escola é um espaço democrático onde todos, professores e alunos podem vencer juntos, compartilhando informações e conhecimentos, aprendendo uns com os outros, resolvendo as diferenças e aceitando-as.

Em uma época em que a tecnologia domina a História não pode mais ser trabalhada sem passar pelas imagens. Este é um grande desafio para o professor e historiador, onde a imagem é fundamental para retratar e compreender o mundo.

Os recursos cinematográficos proporcionam aos alunos mais motivação para a pesquisa, aprofundam o assunto dando subsídios para uma discussão e entendimento, levando-os a compreender a História como algo presente em sua vida, capaz de modificar ideias e contribuir para a construção da cidadania.

Os jovens que estão sob nossa responsabilidade precisam ter um embasamento para fazerem suas opções em um mundo tão cheio de informações contraditórias, que, muitas vezes mais confundem do que ensinam.

O professor talvez não consiga modificar de forma completa a formação desses jovens, mas é seu papel dar a sua contribuição, e o local para isso é a sala de aula, onde ele dispõe de todos os recursos para esse intento.

O cinema é um desses recursos, pois durante a projeção de um filme, nós vivemos aquela história, sentimos o que os heróis e heroínas sentem, choramos, rimos e principalmente torcemos para que tudo dê certo no final, pois imaginamos que em nossas vidas também ao final de alguma dificuldade, de algum problema, vamos vencer.

Durante a projeção do documentário percebemos a participação, a indignação, a tristeza e, principalmente a vontade de poder fazer algo por aquelas crianças e jovens que convivem todos os dias com o medo e a morte.

As expectativas em relação ao trabalho foram superadas e, com isso, percebemos que muitas vezes subestimamos os nossos alunos, achando que

não são capazes de entender determinados assuntos e ter uma opinião consistente e madura.

O trabalho com cinema, especificamente com o documentário nos possibilitou crescer, rever posturas, valorizar e principalmente acreditar na capacidade dos nossos educandos, que não cansam de nos surpreender.

Trabalhar com cinema é muito mais do que projetar uma história, é levar para dentro da sala de aula um documento que é capaz de nos transportar para um mundo distante, num passado longínquo, ou em países e culturas muito distintas da nossa. É viajar sem sair do meio em que vivemos; é viver histórias que não são nossas, mas que mudam a visão que temos do mundo e das pessoas; é saber que todos pertencemos à mesma humanidade, apesar das diferenças; é viver em um período de tempo curto, emoções que contribuem para o nosso crescimento intelectual e espiritual.

Nada está pronto e concluído. Depende de nosso esforço e trabalho. O cinema é somente um recurso. Torná-lo atrativo, um caminho para melhorar a educação e o conhecimento é nossa tarefa.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria. **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Umbelino. **O filme documentário como “documento da verdade”.** Salvador: UFBA.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. **Revista do Professor.** Porto Alegre: 2007.

FERRO, Marc. **Filme: uma contra-ánálise da sociedade?** In: LE GOFF, J. & NORA, Pierre (orgs). **História: Novos Objetos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2006.

NÓVOA, Jorge. **Revista Olho da História.** N. 1, Salvador: UFBA.

PARANÁ**. Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de História**. Curitiba: SEED, 2008.

REVISTA HISTÓRIA E ENSINO. **Revista do Laboratório de Ensino de História.** Vol. 8, Londrina: Ed. UEL, 2002.

_____Vol. 12, Londrina: Ed. UEL, 2006.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. **História e cinema.** Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene Rosa. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2005.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

SORLIN, Pierre. **Indispensáveis e Enganosas, As Imagens, Testemunhas da História.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.7, n. 13, 1994, p. 81-95.